

VIII-004 - FEIRA DE TROCA SUSTENTÁVEL: FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL APLICADA À GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Gisele Vidal Vimieiro⁽¹⁾

Engenheira Civil pela Escola de Engenharia da UFMG, Especialista em Educação Ambiental pela Faculdade SENAC Minas, Mestre e Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos da Escola de Engenharia da UFMG, Professora do Departamento de Ciência e Tecnologia Ambiental do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET/MG, Belo Horizonte, Brasil.

Endereço⁽¹⁾: Rua Oliveira Pena, 88 – São José - Belo Horizonte - MG - CEP: 31275-130 - Brasil - Tel: (31) 98887-0538 - e-mail: giselevv@yahoo.com.br

RESUMO

Um dos grandes problemas da sociedade moderna é a elevada geração de resíduos sólidos, sendo essa questão cada vez mais discutida nas esferas nacional e internacional, devido à ampliação da consciência coletiva em relação ao meio ambiente. Um importante instrumento que vem sendo utilizado em busca dessa transformação de comportamento é a educação ambiental, conscientizando a sociedade sobre os problemas do meio ambiente e gerando conhecimento para que esses possam ser solucionados. Dentro desse contexto, deve ser valorizado o universo da escola, local vocacionado à apresentação, discussão e consolidação das práticas e costumes que caracterizam a comunidade. As feiras de troca de objetos usados, surgidas na década de 1980, baseavam-se na economia solidária, cujos princípios eram “substituir o lucro, a acumulação e a competição pela solidariedade e pela cooperação; valorizar o trabalho, o saber e a criatividade humana e não o capital e sua propriedade; buscar um intercâmbio respeitoso com a natureza”, que convergem com os princípios e objetivos da educação ambiental no Brasil. Assim, o objetivo do presente trabalho foi utilizar as “Feiras de Troca” como ferramenta de educação ambiental para a conscientização/sensibilização de estudantes e demais integrantes da comunidade escolar, sobre a gestão de resíduos sólidos, com especial destaque ao consumo consciente e à reutilização como estratégia de redução do descarte de resíduos. As duas “Feiras de Troca” realizadas, em 2016 e em 2017, consistiram na coleta de materiais que já não apresentavam serventia para seus proprietários, que receberam uma “moeda” por cada objeto trazido. No dia e horário marcados para a feira, os participantes levaram suas “moedas” e trocaram cada uma por um dos vários objetos coletados e expostos na feira. Foram aproveitadas todas etapas da organização para informar aos participantes a relação do evento com as questões ambientais e com a gestão de resíduos sólidos. Os indicadores escolhidos para aferir o alcance do trabalho foram o número de objetos recolhidos para troca e o número de participantes das feiras. No ano de 2016, o evento contou com 87 participantes e foram coletados 714 itens. Já no ano de 2017, 135 pessoas participaram da feira e 1078 itens foram coletados. Da experiência de execução das “Feiras de Troca”, conclui-se que se mostraram instrumentos interessantes de educação ambiental, destacando-se que esse processo aconteceu de maneira natural e descontraída, tanto para os participantes quanto para os organizadores. A forte adesão vem incentivando que a “Feira de Troca Sustentável” se torne constante na instituição e motivando outras a também realizá-la.

PALAVRAS-CHAVE: Feira de Troca, Educação Ambiental, Resíduos Sólidos.

INTRODUÇÃO

Um dos grandes problemas da sociedade moderna é a elevada geração de resíduos, especialmente nas grandes cidades. Essa geração deve-se a diversos fatores, como a maior acessibilidade a alguns tipos de materiais, a cultura dos “descartáveis”, a melhoria do nível socioeconômico da população e o consumismo exacerbado, dentre outros.

A questão dos resíduos sólidos vem sendo cada vez mais discutida nas esferas nacional e internacional, devido à ampliação da consciência coletiva em relação ao meio ambiente. A aprovação da Política Nacional de Resíduos Sólidos (BRASIL, 2010) é um marco histórico para a gestão ambiental do Brasil, pois apresenta um grande potencial de transformação do comportamento da sociedade como um todo, especialmente em relação

aos modos de produção, consumo e destinação dos resíduos sólidos, que até então eram tratados como lixo em grande parte das vezes (MMA, 2016)

Um importante instrumento que vem sendo utilizado em busca dessa transformação de comportamento é a educação ambiental, conscientizando a sociedade sobre os problemas do meio ambiente e gerando conhecimento para que esses possam ser solucionados. Dentro desse contexto, deve ser valorizado o universo da escola, local vocacionado à apresentação, discussão e consolidação das práticas e costumes que caracterizam a comunidade (ALVES *et al.*, 1999).

As feiras de troca de objetos usados, que apesar do bom estado de conservação, já não apresentam valor agregado para aqueles que os possuem, surgiram no Canadá na década de 1980, baseadas na economia solidária. Seus princípios eram “substituir o lucro, a acumulação e a competição pela solidariedade e pela cooperação; valorizar o trabalho, o saber e a criatividade humana e não o capital e sua propriedade; buscar um intercâmbio respeitoso com a natureza” (ECONOMIA VIVA, 2017), que convergem com os princípios e objetivos da educação ambiental no Brasil (BRASIL, 1999). Diante disso, as feiras de troca foram o foco desse estudo.

OBJETIVO

O objetivo do presente trabalho foi utilizar as “Feiras de Troca” como ferramenta de educação ambiental para a conscientização/sensibilização de estudantes e demais integrantes da comunidade escolar, inclusive convidados externos ligados à essa comunidade, sobre a gestão de resíduos sólidos, com especial destaque ao consumo consciente e ao reaproveitamento/reutilização como estratégia de redução dos resíduos descartados.

METODOLOGIA UTILIZADA

Embora existam diversas variantes de eventos denominados “Feiras de Troca”, a atividade realizada com intuito de educação ambiental sobre a questão dos resíduos sólidos consistiu na coleta de determinados tipos de materiais, que já não apresentavam serventia para seus proprietários, que recebiam uma “moeda” por cada objeto trazido. No dia e horário marcados para a realização da feira, os participantes levavam suas “moedas” e trocavam cada uma por qualquer um dos vários objetos coletados e expostos na feira, que lhes interessasse.

Para a organização e realização das “Feiras de Troca”, foram formadas equipes de 30 a 40 estudantes, sob coordenação de um professor, que se dividiram em três subequipes, de acordo com suas afinidades:

- **Equipe de Divulgação:** Objetivava fazer a divulgação do evento, em meio digital e físico; Realizar o “corpo a corpo” com a comunidade escolar, explicando em que consistiria a feira e qual era a sua relação com as questões ambientais e com a gestão de resíduos sólidos; Criar a “moeda”, a logomarca, a mascote da “Feira de Troca”;
- **Equipe de Coleta e Preparação do Material:** Incumbida de definir quais materiais seriam coletados; Programar as datas, horários e locais das coletas; Realizar as coletas dos materiais, informando aos participantes qual era a relação da feira com as questões ambientais e com a gestão de resíduos sólidos; Definir o local de armazenamento e armazenar os materiais coletados;
- **Equipe de Infraestrutura e Acompanhamento do Evento:** Com o dever de levantar e providenciar toda a infraestrutura e os materiais necessários para a realização do evento; Definir, juntamente com o grupo, o local de realização e verificar sua disponibilidade; Acompanhar o dia do evento.

Além de ser utilizada como ferramenta de educação ambiental, a organização e realização das “Feiras de Troca” tiveram um importante papel no estímulo do trabalho em equipe e das relações interpessoais, uma vez que, apesar da criação das subequipes, o evento seria um fruto da participação da equipe como um todo, com decisões tomada pelo grupo, sendo incentivada ao máximo a integração. A primeira decisão a ser tomada pelas equipes seria o dia, horário e local de realização das feiras.

Foi indicado que cada subequipe deveria ter um coordenador, que dividiria as atividades e acompanharia os trabalhos. Em caso de dúvida e necessidade de auxílio, preferencialmente o coordenador de cada equipe deveria procurar o professor coordenador.

A primeira etapa do trabalho de organização foi a divisão das subequipes de estudantes, onde cada membro começou realizando uma pesquisa sobre o tema “Feira de Troca”, abordando em que consiste o evento, o que é necessário, tipos de feiras, materiais que geralmente são trocados, locais onde já foram realizados eventos como esse, dentre outros. Esse nivelamento se fez necessário para que os organizadores se inteirassem sobre o objeto de trabalho do grupo e pudessem estar preparados para dar informações aos participantes.

Em seguida, cada uma das subequipes deu andamento a suas atividades, conforme citado anteriormente, de acordo com cronograma pré-definido.

Para que se pudesse alcançar o objetivo do trabalho, foram aproveitadas todas as etapas da organização das “Feiras de Troca” para informar aos participantes a relação do evento com as questões ambientais e com a gestão de resíduos sólidos. Os indicadores escolhidos para aferir o alcance do trabalho foram o número de objetos recolhidos para troca e o número de participantes das feiras.

RESULTADOS OBTIDOS E DISCUSSÃO

Na instituição onde se executa o presente projeto, foram realizadas duas “Feiras de Troca” até o momento, uma em 2016 e outra em 2017. Ambas ocorreram em comemoração à Semana do Meio Ambiente, conforme definição das equipes organizadoras de cada ano.

1ª Feira de Troca Sustentável – 2016

A divulgação da 1ª Feira de Troca Sustentável aconteceu adotando-se a seguinte estratégia:

- Divulgação Online, que incluiu a utilização das páginas oficiais da instituição (*site* oficial e redes sociais). Com o apoio da equipe de comunicação da instituição, foram publicadas notícias e informações sobre o evento e seu objetivo no *Twitter*, *Facebook* e *site* oficial da instituição (Figura 1). Foi ainda criada uma página no *Facebook* exclusiva para o evento;

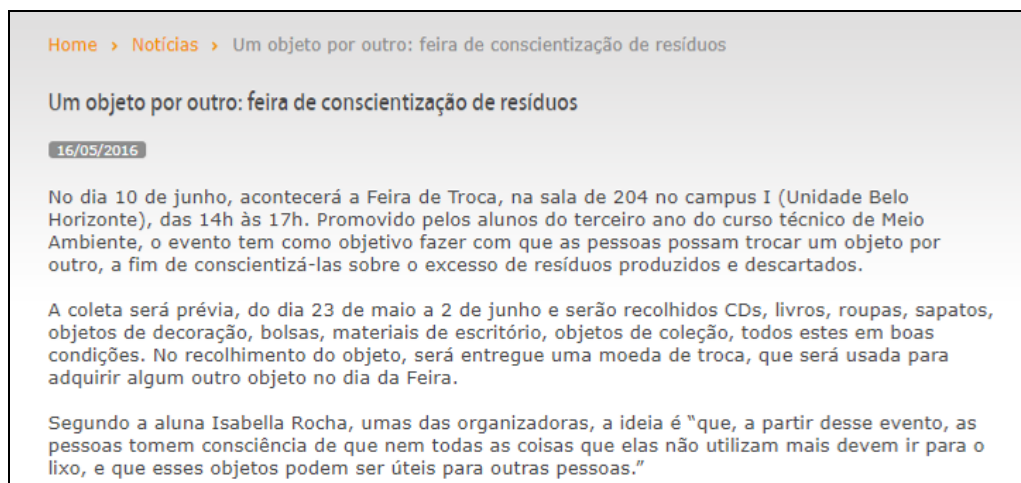


Figura 1: Divulgação da 1ª Feira de Troca no site oficial da instituição

- Produção de cartazes, cujo *design* foi desenvolvido pelos próprios membros da subequipe (Figura 2). Esses cartazes foram afixados nos murais da instituição, após autorização da Diretoria da unidade.



Figura 2: Cartazes elaborados pelos organizadores e utilizados para divulgação da 1ª Feira de Troca

- Produção da “moeda” do evento (Figura 3), cujo *design* também foi desenvolvido pelos próprios membros da subequipe, em parceria e discussão com os demais organizadores do evento. Obteve-se o consenso que, para que se tivesse consonância com o evento e seus objetivos, que a moeda deveria ser o mais sustentável possível. Assim, foi decidido que as moedas seriam impressas em papel de rascunho, para diminuir o impacto do evento no meio ambiente a partir do consumo de papel, e rubricadas pelo professor coordenador. Após a feira, as moedas recebidas foram enviadas para a reciclagem de papel.



Figura 3: “Moeda” utilizada na 1ª Feira de Troca

- Divulgação do evento em salas de aula, que aconteceu durante uma semana, nos turnos da manhã e da tarde, convidando especialmente os alunos e professores do curso técnico e da graduação a participarem do evento. A divulgação em salas de aula foi realizada pelos membros da subequipe responsável e também por outros organizadores voluntários, integrantes das demais subequipes. Essa modalidade de divulgação foi muito importante para que um número maior de pessoas soubesse da 1ª Feira de Troca Sustentável, de suas propostas e objetivos e se interessassem em participar da iniciativa.

A coleta dos materiais para a feira ocorreu durante um período de 12 dias, divididos em três semanas, onde os membros da subequipe responsável e também outros organizadores voluntários, integrantes das demais subequipes, se revezaram durante os períodos da manhã, almoço e tarde no ponto de coleta montado para esse fim no hall da instituição, em local estratégico.

Após a averiguação de várias possibilidades, o local escolhido para a realização da feira foi uma sala de aula que apresentava localização, dimensões e infraestrutura compatível com o desejável para o evento. A 1ª Feira de Trocas Sustentável ocorreu no 10/06/2016 (Figura 4), em comemoração à Semana do Meio Ambiente e teve

toda a organização e condução realizadas pelos estudantes, sob coordenação da equipe de infraestrutura do evento e de um professor.



Figura 4: 1ª Feira de Troca Sustentável - 2016

Deve-se destacar que a realização do evento teve a cobertura de um grupo de alunos da graduação, que gerou um mini documentário (Figura 5) como parte das atividades de uma disciplina sobre sustentabilidade que estavam cursando na ocasião.



Figura 5: Abertura do mini documentário sobre a 1ª Feira de Troca Sustentável

2ª Feira de Troca Sustentável – 2017

A 2ª Feira de Troca Sustentável foi organizada e realizada de maneira semelhante à primeira. Algumas das suas metas foram ampliar o alcance da divulgação do evento, ampliando, consequentemente o número de objetos coletados e o número de participantes, e distribuindo-os de maneira mais igualitária entre as frações da

comunidade escolar (alunos dos cursos técnicos, dos cursos de graduação, dos cursos de pós-graduação, funcionários da instituição e visitantes).

A divulgação para a segunda versão do evento também ocorreu com utilização de meios eletrônicos, além da forma presencial. Mais uma vez foi criada uma página no *Facebook* exclusiva para o evento.

O destaque da divulgação da 2ª Feira de Troca Sustentável foi o reforço na modalidade presencial junto aos setores administrativos, em especial o Setor de Serviços Gerais e na unidade dois da instituição, que fica a cerca de 3km do local onde seria realizada o evento.

Também nessa versão do evento foram elaborados cartazes (Figura 6), afixados nas salas de aula e nos murais das duas unidades da instituição; produzida a “moeda” do evento (Figura 7), que contou também com uma mascote, além da tradicional divulgação em salas de aula.



Figura 6: Cartazes elaborados pelos organizadores e utilizados para divulgação da 2ª Feira de Troca



Figura 7: “Moeda” utilizada na 2ª Feira de Troca

A coleta dos materiais para essa segunda feira ocorreu durante um período de 13 dias, mais uma vez divididos em três semanas e com revezamento durante os períodos da manhã, almoço e tarde, em ponto de coleta montado para esse fim no hall da instituição.

O destaque da coleta dessa versão do evento foi a inclusão de um dia de recolhimento de materiais exclusivamente na segunda unidade da instituição, prestigiando alunos e funcionários também desse local, e contribuindo para a propagação ainda maior das informações.

A 2ª Feira de Trocas Sustentável ocorreu no 09/06/2017 (Figura 8), novamente em comemoração à Semana do Meio Ambiente, em local anexo ao hall da instituição, na busca de se dar uma maior visibilidade ao evento, e teve a coordenação da subequipe de infraestrutura e de um professor. Essa segunda versão teve importante contribuição/participação de outros órgãos da instituição, como o setor responsável pela infraestrutura local e a associação dos funcionários.



Figura 8: 2ª Feira de Troca Sustentável – 2017

Na Tabela 1, a seguir, são apresentados os números de participantes das duas edições da “Feira de Troca Sustentável”, inclusive com sua divisão pelas frações que compõem a comunidade escolar.

Tabela 1: Número de participantes das Feiras de Troca em 2016 e em 2017, por categoria.

PARTICIPANTES	2015	2016
Alunos dos cursos técnicos	80 (92%)	112 (83%)
Alunos dos cursos de graduação	2 (2%)	2 (2%)
Alunos de cursos de pós-graduação	1 (2%)	0 (0%)
Funcionários da instituição	2 (2%)	11 (8%)
Visitantes	2 (2%)	10 (7%)
TOTAL	87 (100%)	135 (100%)

No ano de 2016, foram coletados 714 itens, dentre os quais se destacaram roupas e calçados adulto/infantil, livros, revistas, CDs, DVDs, brinquedos, acessórios, bijuterias e utensílios domésticos. Já no ano de 2017, foram coletados 1078 itens, basicamente com o mesmo perfil.

Considera-se expressiva a participação nos dois eventos e destaca-se que as metas de ampliar o alcance da divulgação do segundo evento, ampliando, consequentemente o número de objetos coletados e o número de participantes, distribuindo-os de maneira mais iguais entre as frações da comunidade escolar foram atingidas.

Considera-se ainda que os resultados dos indicadores escolhidos para aferir o alcance do trabalho (número de objetos recolhidos para troca e o número de participantes das feiras) foram bastante positivos

CONCLUSÕES/RECOMENDAÇÕES

Das experiências de execução dos dois eventos de “Feira de Troca” já realizados na instituição em questão, conclui-se que se mostraram instrumentos interessantes de educação ambiental, conscientizando/sensibilizando a comunidade escolar sobre questões ambientais, em especial sobre a gestão dos resíduos sólidos. Destaca-se que esse processo acontece de maneira natural e descontraída, tanto para os participantes quanto para os organizadores, estimulando a integração e o trabalho em equipe.

A forte adesão, desde o primeiro evento, e a expressiva ampliação de participação no segundo, evidenciam o alcance dos objetos, incentivando que a “Feira de Troca Sustentável” se torne constante na instituição em que vem sendo promovida e motivando outras a também realizá-lo, conforme já se tem notícias.

Recomenda-se que, em próximas edições da feira dentro da instituição, que se fortaleçam as estratégias para ampliar a participação de estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação, além dos funcionários. Recomenda-se ainda que esse tipo de evento possa ser realizado também em outros formatos e para outros públicos, como por exemplo, uma feira de troca de brinquedos ou de livrinhos de estória para crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALVES, W. C., SOBRINHO, A. P., COSTA, A. J. M. P., BASTOS, C. P. Programa de economia de água de Santo André: desenvolvimento de metodologias, planejamentos e procedimentos operacionais visando o combate às perdas de água em setor piloto de sistema público de distribuição. In: XX Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental. Associação Brasileira de Engenharia Ambiental. Rio de Janeiro. 1999.
2. BRASIL. Lei Federal nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. 1999.
3. BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF.
4. ECONOMIA VIVA. Feira de Trocas. 2017. Disponível em: <<http://www.economiaviva.com.br/?q=node/6>>. Acesso em: 09 jan. 2018.
5. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE- MMA. Resíduos Sólidos. 2016. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/formacao/item/10239>> Acesso em: 07 jan. 2018.